

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a24>

Recebido em: 18/07/2025

Aceito em: 20/08/2025

## **ENSINAR PARA LIBERTAR: PRÁTICAS E TENSÕES EM SALA DE AULA NAS HUMANIDADES**

## **TEACHING TO LIBERATE: PRACTICES AND TENSIONS IN THE HUMANITIES CLASSROOM**

**Cleverson Carlos de Souza Santos**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8934-272X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307500820528115>

Titulação: Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais

Vínculo institucional: Colégio Estadual Henrique Brito – Tempo Integral, Brasil

E-mail: [cleverson.carlos@gfe.ufsb.edu.br](mailto:cleverson.carlos@gfe.ufsb.edu.br)

**Jaçson Alves Santos**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4682-1544>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4322905164360298>

Titulação: Mestre em Ensino e Relações étnico-Raciais

Vínculo institucional: Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil

E-mail: [jaçson.santos@ufsb.edu.br](mailto:jaçson.santos@ufsb.edu.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda as estratégias utilizadas para ensinar temas como racismo, colonialismo, gênero, território e ancestralidade de forma crítica. Nesse contexto, foram desenvolvidas oficinas de intervenções práticas, como “A Guerra Fria: Novos heróis em ação”, onde os estudantes tiveram a oportunidade de criar seus próprios super-heróis imaginários, a partir de uma explanação sobre a Guerra Fria, tema que se enquadra na área das Ciências Humanas e também a oficina “Vozes Negras: Articulações interdisciplinares entre música e resistência cultural”, que se baseou na produção de fanzines sobre cantores negros, culminando com o Projeto de Consciência Negra da Unidade de Estadual de Ensino. A metodologia adotada baseou-se em atividades práticas desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Diante do exposto, este trabalho apresenta a aplicabilidade da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) dentro do ensino de humanidades, a partir das vivências e dos conteúdos trabalhados em sala de aula, durante a vigência do Pibid (2022-2024). Os resultados evidenciam maior engajamento discente, fortalecimento do pensamento crítico e ampliação do diálogo interdisciplinar. Conclui-se que a ABP, aplicada às Ciências Humanísticas, fomenta a construção de conhecimentos socialmente situados e viabiliza soluções para problemas da comunidade escolar, confirmando-se como técnica de ensino pertinente ao século XXI.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; projeto; oficina; prática.

## **ABSTRACT**

This paper examines the strategies employed to teach topics such as racism, colonialism, gender, territory, and ancestry from a critical perspective. Within this context, practical workshops were organized for example, “The Cold War: New Heroes in Action,” in which students created their own imaginary superheroes after an introductory lecture on the Cold War, and “Black Voices: Interdisciplinary Connections between Music and Cultural Resistance,” centered on producing fanzines about Black singers and culminating in the school’s Black Consciousness Project. The methodology relied on hands-on activities conducted through Brazil’s Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid). Drawing on classroom experiences and content developed during the 2022–2024 Pibid cycle, the study demonstrates the applicability of Project-Based Learning (PBL) in humanities education. The results reveal increased student engagement, strengthened critical thinking, and an expansion of interdisciplinary dialogue. The study concludes that, when applied to the human sciences, PBL fosters the construction of socially situated knowledge and provides viable solutions to problems in the school community, confirming its relevance as a twenty-first-century teaching technique.

**Keywords:** Learning; project; workshop; practice.

## **1 CENÁRIO E OBJETIVOS DO ESTUDO**

O documento normativo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aponta que a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (Brasil, 2013, p. 13). Esse direcionamento educacional permite a participação dos envolvidos, que produzem e recebem a educação a partir desse modelo, de forma colaborativa, visto que as mais diversas categorias da comunidade podem contribuir para que o ensino seja aplicado, como citado pela DCN da Educação Básica, de maneira humana e respeitosa.

Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de História e Sociologia (2022-2024), teve como objetivo principal permitir que estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), neste caso, do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais do campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas na Bahia, vivenciassem o cotidiano da escola. Esse envolvimento baseou-se na compreensão

da inseparabilidade entre a produção de conhecimento e a prática educativa, por meio das diversas atividades desenvolvidas com os alunos.

O presente trabalho aborda as estratégias utilizadas para ensinar temas como racismo, colonialismo, gênero, território e ancestralidade de forma crítica. Além disso, analisa as resistências institucionais e pedagógicas identificadas na Unidade Estadual de Ensino onde o programa foi realizado. Tais estratégias basearam-se na realização de projetos, ações e oficinas com estudantes do Ensino Médio, com integração da Área de Conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nota-se que a inserção de projetos educacionais proporciona uma qualificação significativa à comunidade escolar, incluindo professores, alunos e a equipe de apoio.

Os projetos, por sua vez, têm sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular, busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia-a-dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso, no qual é possível unir a Matemática à Biologia, a Química à História, a Língua Portuguesa à formação de uma identidade cultural. Trabalhar com projetos é uma forma de facilitar a atividade, a ação e a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento (Almeida, 2000, *apud* Gomes, 2015, p. 22).

A partir disso, este trabalho busca evidenciar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como metodologia potencializadora no ensino de Humanidades. Esse modelo permite aos alunos confrontarem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções (Bender, 2012, p. 15).

A proposta aproxima-se da teoria de William Glasser (1999), segundo a qual o professor deve assumir o papel de “guia” no processo de ensino-aprendizagem do estudante. Isso implica superar problemas como a recusa em permitir que o aluno aprenda por vivência, a resistência ao uso de novas tecnologias e a manutenção do professor como centro do processo educativo. Esses são alguns dos fatores que comprometem o sistema de educação tornando-o desafiador e, em alguns casos, desmotivante para os que a utilizam.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O referencial teórico basilar deste trabalho está pautado nos conceitos do autor William N. Bender, através do livro *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*, publicado em 2015 pela Editora Penso. O material escolhido aborda conceitos práticos e teóricos para a inserção da ABP em sala de aula. Bender desenvolve suas reflexões trazendo a ABP como possibilidade para um ensino libertador e participativo, integrando diferentes segmentos, inclusive a comunidade.

A proposta apresentada por Bender (2015) se aproxima da tendência pedagógica libertadora de Paulo Freire (2005). Porquanto o ensino libertador freiriano é considerado uma resposta ao modelo tradicional e autoritário de ensino. Assim, a aprendizagem através de projetos foge da educação bancária criticada por Freire, dando espaço a pedagogia da esperança. “A desesperança é uma forma de silêncio, de negação da vida. A esperança, ao contrário, é um modo de estar no mundo que nos impulsiona e nos transforma” (Freire, 2005, p. 16).

Entre os aspectos discutidos por Bender (2015), destacam-se: o envolvimento dos alunos na ABP; exemplos práticos de aplicação da metodologia; e o papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Como a temática deste estudo discute os possíveis processos de ensino nas humanidades, o referencial citado torna-se fundamental para as discussões sobre a prática e as tensões em sala de aula.

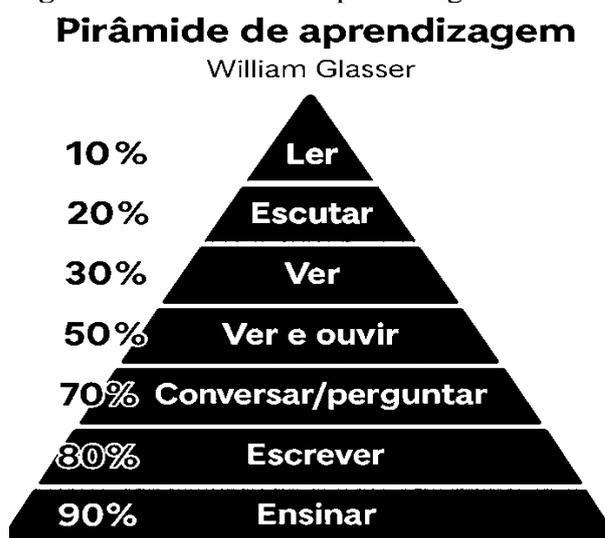
## **3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 MÉTODOS**

A metodologia utilizada baseou-se em análises de conteúdos práticos e teóricos, relacionados às experiências obtidas no Colégio, por meio do Pibid. Esta abordagem analítica e propositiva foi apoiada nos conceitos do livro *Aprendizagem Baseada em Projetos*. Assim, de acordo com Bender (2015), considera-se a ABP como técnica de ensino para o século XXI, resultando em um alto nível de envolvimento e desempenho dos alunos, quando se analisa a

Pirâmide de aprendizagem, atribuída por vezes ao psiquiatra norte-americano William Glasser (1925-2013), criador da Teoria da Escolha.

**Figura 1** – Pirâmide de aprendizagem



Fonte: Elaboração própria, com base em Glasser (s.d.).

Diante do exposto, este trabalho apresenta a aplicabilidade da ABP dentro do ensino de humanidades, a partir das vivências e dos conteúdos trabalhados em sala de aula, durante a vigência do Pibid (2022-2024). O objeto em foco considera a interdisciplinaridade como possibilidade para a aplicação da ABP, neste caso, na área das Ciências Humanas. Além disso, essa técnica educacional aplicada às Ciências Humanísticas, pode colaborar com soluções de problemas relacionados à comunidade. “A ABP é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade” (Bender, 2012, p. 15).

### 3.2 RESULTADOS

Foram desenvolvidas oficinas de intervenções práticas, como “A Guerra Fria: Novos heróis em ação”, onde os estudantes tiveram a oportunidade de criar seus próprios super-heróis imaginários, a partir de uma explanação sobre a Guerra Fria, tema que se enquadra na área das Ciências Humanas. Outra oficina aplicada foi a “Vozes Negras: Articulações interdisciplinares entre música e resistência cultural”, que se baseou na produção de fanzines sobre cantores negros, culminando com o Projeto de Consciência Negra do Colégio. A oficina de produção dos fanzines foi realizada a partir da matéria de Sociologia onde o Plano de Curso Trimestral destinava aulas para a temática sobre a Indústria Cultural.

Por meio dessas oficinas, os alunos puderam aplicar os conteúdos trabalhados na prática, utilizando técnicas como colagens, desenhos e pinturas, o que valorizou o senso crítico e a autonomia dos educandos. Com os materiais produzidos na primeira oficina mencionada, foi montado um catálogo de novos super-heróis. Já os materiais da segunda oficina foram expostos durante a Semana da Consciência Negra no Colégio. Ao todo, participaram aproximadamente 100 estudantes, três turmas de 30 a 35 alunos, resultando na produção de cerca de 30 fanzines (dez por turma).

**Figura 2** – Fanzines produzidos pelos estudantes



Fonte: elaboração própria (2024).

**Tabela 1** – Super-heróis criados durante a Guerra Fria

Super-herói	Ano de criação	Editora	Características ligadas à Guerra Fria
Capitão Átomo	1960	Charlton / DC	Ganha poderes após um experimento nuclear: Símbolo do poder atômico.
Homem de Ferro	1963	Marvel	Empresário militar que representa o complexo industrial dos EUA.

Viúva Negra	1964	Marvel	Espiã russa que muda de lado: Reflete o jogo de espionagem da Guerra Fria.
Falcão	1969	Marvel	Primeiro super-herói afro-americano parceiro do Capitão América: Símbolo da luta por direitos civis em meio à Guerra Fria.
Pantera Negra	1966	Marvel	Embora africano, surgiu no contexto da descolonização e disputa por influência na África.
Capitão Marvel	1967	Marvel	Guerreiro alienígena que lida com conflitos interplanetários: Metáforas da guerra e da paranoia.
<i>Colossus</i>	1975	Marvel	Mutante soviético dos <i>X-Men</i> : Exemplo de personagem comunista integrado ao grupo americano.
Nuclear	1978	DC Comics	Dois personagens fundidos por uma explosão nuclear: Literal símbolo da tensão atômica.
<i>Watchmen</i> (todos os personagens)	1986	DC Comics	HQ que desconstrói o mito do herói e retrata fortemente o medo nuclear e o controle social.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A oficina sobre a Guerra Fria, realizada com as turmas de 1º ano “A”, “E” e “Tempo Juvenil” (modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, que atende adolescentes de 15 a 17 anos, em níveis fundamental e médio, que estão em situação de distorção idade-série), abordou a questão das Histórias em Quadrinhos (HQs) e o surgimento dos super-heróis no período do conflito ideológico entre Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Um dos primeiros aspectos trabalhados com os estudantes se deu de forma crítica, levantando questionamentos sobre se a Guerra Fria foi realmente “fria”. Sendo que ao se analisar a história mundial do período, houve vários conflitos impulsionados pela bipolaridade da Ordem Mundial. A exemplo da Guerra da Coreia (1950-1953), envolvendo os Estados Unidos e a Organização das Nações Unidas (ONU) apoiando o Sul, China e URSS apoiando o Norte, motivando a divisão entre Coreia do Sul (capitalista) e Coreia do Norte (comunista).

De acordo com Silva (2016), a Ordem Mundial é determinada pelas potências, que gerenciam os procedimentos tanto na política quanto na economia mundial. Com isso, a Ordem Bipolar vigente na segunda metade do século XX continuou influenciando vários outros conflitos pelo mundo, como a Revolução Cubana (1953-1959), baseada na revolta contra a

ditadura de Fulgencio Batista, levando Fidel Castro ao poder e alinhando Cuba à URSS. Ainda, a Guerra do Vietnã (1955-1975), na tentativa de impedir a unificação do Vietnã, tendo os EUA apoiando o Vietnã do Sul, União Soviética e China apoiando o Norte, e como resultado, a vitória do Norte e a unificação do país sob o comunismo. “A Guerra Fria começou com uma série de conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética. Esses conflitos incluíram a Guerra da Coreia, a Guerra do Vietnã e a Crise dos Mísseis Cubanos” (Gaddis, 2005, p. 35).

Nesse contexto, didaticamente, outros conflitos do mesmo período podem ser citados, como, A Revolução Iraniana e a Crise dos Reféns (1979-1981), A Invasão Soviética do Afeganistão (1979-1989), Guerras Árabe-Israelenses (1948-1973). Apesar desses vários exemplos de conflitos citados, para que os estudantes analisassem de forma crítica a proporção do assunto em questão, a relação da “Guerra Fria, “fria” para quem?”, passou a nortear as reflexões realizadas em sala de aula a partir dos reflexos do período na América do Sul. Nesse período, as ditaduras militares dominaram vários países sul-americanos (1960-1980), com apoio dos Estados Unidos a regimes autoritários para conter o comunismo. Levando a acontecimentos como o trágico Golpe Militar de 1964 no Brasil e, o Golpe de *Pinochet* no Chile, em 1973.

Após a exposição dialogada do conteúdo, os estudantes obtiveram domínio do assunto em questão para iniciar a proposta da oficina. A ação desenvolvida baseou-se no período da intensa produção de HQs pelas editoras estadunidenses. Sabe-se que no período da Guerra Fria surgiram vários super-heróis ressaltando, principalmente, o ufanismo dos Estados Unidos. As editoras de HQs criaram personagens com características ligadas à época conflituosa. Tais personagens representavam os interesses geopolíticos em seus nomes, trajes, poderes e localização. As histórias deles apresentam ligações diretas com a bipolaridade entre o capitalismo e o socialismo evidenciado na tabela 1.

A partir disso, ocorreu a oficina “Guerra Fria: Novos heróis em ação” com os discentes da Unidade Estadual de Ensino. A priori, os alunos criaram seus super-heróis no contexto da Guerra Fria, com características próprias e trajes únicos. Utilizando folha de papel sulfite “A4”, os estudantes desenvolveram seus personagens, dando nome a cada um deles e identificando seus poderes. Essa abordagem estimulou o pensamento crítico dos alunos, rompendo com práticas tradicionais e incorporando métodos progressistas. Como resultado da oficina, foi possível montar um catálogo com as obras dos estudantes das três turmas do Ensino Médio.

Assim, o catálogo dos “Novos heróis em ação” inspirou a produção dos conteúdos e oficinas em humanidades do Pibid de História e Sociologia. O material construído se deu através de um conteúdo interdisciplinar e das metodologias ativas, como a ABP, onde o aluno torna-se protagonista da ação e o professor, norteador da aprendizagem.

A segunda oficina desenvolvida com os estudantes foi intitulada de “Vozes Negras: Articulações interdisciplinares entre música e resistência cultural”. Inicialmente, a proposta com as turmas em Sociologia era discutir a temática do conceito contemporâneo de cultura e as manifestações da Indústria Cultural. Se observado na perspectiva da moldagem e padronização de produtos culturais, esse apontamento pode ser analisado de maneira crítica. "A indústria cultural transforma obras de arte em mercadorias padronizadas, neutralizando seu potencial crítico e moldando o comportamento das massas de forma passiva e conformista" (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 124). À vista disso, os filósofos citados desenvolveram o conceito da Indústria Cultural para criticar como a cultura passou a ser produzida e consumida em massa nas sociedades capitalistas.

A temática em questão foi dividida em três partes concisas para ser trabalhada com os educandos, tais como: A contextualização histórica e teórica, com destaque para a Escola de *Frankfurt*, como movimento fundado em 1923, na Alemanha. Esse movimento intelectual formado por filósofos e sociólogos ficou conhecido por desenvolver a chamada Teoria Crítica (uma abordagem que buscava transformar a sociedade no que diz respeito às estruturas de poder). Ainda na aplicação da temática, como segunda etapa, em sala de aula, tem-se a reflexão sobre consumo e comportamento. Essa dualidade estimula os alunos a pensarem sobre o próprio consumo cultural e como ele é influenciado pelo mercado.

Na terceira etapa, realizou-se com os estudantes do Colégio a parte prática da oficina, levando-os a uma produção crítica e criativa. Nessa fase, os discentes foram incentivados para a criação de conteúdos que rompam com os padrões impostos pela indústria cultural. Diante da ação proposta, os alunos foram desafiados a produzir fanzines na perspectiva de catalogar informações, biografias, imagens e curiosidades de músicos negros. O objetivo principal da ação foi tratar da crítica relacionada a Indústria Cultural dando visibilidade para cantores negros brasileiros.

Com o desafio sobre a produção das biografias decoradas dos artistas negros, os estudantes apresentaram vários trabalhos no qual buscaram informações de cantores como: Péricles, Ludmilla, Orochi, Djavan, Iza, Seu Jorge, dentre outros. Em duplas ou trios, eles construíram as pequenas revistas coloridas, com características próprias. As revistas elaboradas pelas turmas contaram com colagens, desenhos, pinturas, além das histórias, curiosidades e músicas dos cantores negros do Brasil.

Assim, o resultado positivo da ação e o engajamento dos discentes na oficina culminaram na Semana da Consciência Negra do Colégio. O dia 20 de novembro na instituição de ensino contou com a exposição desses trabalhos. A mostra dos fanzines conteve ilustrações das vozes da resistência brasileira produzidas pelas próprias turmas influenciada pela capacidade crítica e artística dos envolvidos.

### 3.3 DISCUSSÃO

A análise dos conflitos internacionais, ancorada em Silva (2016) e Gaddis (2005), possibilitou contextualizar historicamente os super-heróis criados, relacionando cultura pop, geopolítica e memória coletiva. Já a discussão sobre Indústria Cultural, amparada em Adorno e Horkheimer (1985), evidenciou como produtos midiáticos podem reforçar ou desafiar estruturas de poder, reforçando a relevância interdisciplinar apontada por Furlanetto (2002).

No ambiente pedagógico, reconhece-se a necessidade de inserir projetos interdisciplinares para ampliar o conhecimento em diversas áreas, possibilitando aos alunos conectar o que foi estudado no período letivo com o que foi aplicado nas oficinas. Furlanetto (2002), em sua obra "*Fronteira*", aponta que as disciplinas trabalhadas devem romper barreiras, sempre buscando relacionar diferentes áreas de conhecimento. Ele descreve a interdisciplinaridade como o conhecimento que se manifesta nas regiões onde as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, mantendo suas características e diversidade, estão abertos à troca e à transformação (Furla Netto, 2002, p. 166).

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a obtenção de recursos didáticos e condições pouco favoráveis na estrutura física do ambiente escolar, foi possível observar que, em sua grande parte, o processo de construção das oficinas e das atividades ministradas gerou

respostas positivas por parte da maioria dos estudantes. De fato, o objetivo do Pibid estava voltado à formação docente que, por vezes, apresentou-se desafiadora, especialmente no que se refere ao acolhimento dos bolsistas, à disponibilidade de recursos e ao atendimento às solicitações.

Os resultados indicam que a ABP, inspirada em Bender (2015), promoveu alto engajamento e pensamento crítico, corroborando a pedagogia libertadora de Paulo Freire (2005). A atuação docente como “guia”, defendida por Glasser (1999), mostrou-se adequada ao incentivar a vivência e a reflexão dos estudantes, bem como ao superar práticas centradas no professor.

Assim, a experiência comprova que a ABP é um formato inovador (Bender, 2012) capaz de articular teoria e prática, fomentar protagonismo discente e oferecer caminhos para enfrentar problemas reais da comunidade escolar.

#### **4 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES**

Conforme Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa assegurar a construção de um conhecimento abrangente, superando os limites das disciplinas. Para alcançar isso, não basta apenas integrar conteúdos; é essencial adotar uma atitude interdisciplinar, que se manifesta no compromisso profissional do educador, no envolvimento com projetos de trabalho, na busca constante por aprofundamento teórico e, acima de tudo, na postura ética diante das questões e desafios relacionados ao conhecimento.

Assim, as metodologias ativas possibilitam uma reflexão sobre o conhecimento relacionado aos perfis de competência do professor, essenciais para sua prática pedagógica. Além disso, desempenham papel crucial na ampliação da discussão sobre problemas e necessidades, bem como na busca de meios que impulsionem o conhecimento. Tornou-se perceptível que o trabalho do professor não se limita ao término da aula; pelo contrário, é necessário continuar acompanhando os desdobramentos, estimulando uma postura crítica capaz de compreender causas e consequências. Diante de realidades tão heterogêneas, a escola se apresenta como um espaço de transformação, permitindo que cada professor contribua para mudar sua própria história no âmbito da educação.

Como perspectivas futuras, recomenda-se investigar a aplicação da ABP em outras áreas do currículo, bem como desenvolver instrumentos de avaliação específicos para medir a evolução do pensamento crítico dos alunos ao longo de projetos interdisciplinares. Estudos comparativos entre escolas de diferentes contextos socioculturais também poderão ampliar a compreensão sobre o potencial emancipador da ABP.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENDER, Willian. **Aprendizagem baseada em projetos: educação para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANETTO, E. C. Fronteira. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADDIS, John Lewis. **A Guerra Fria: uma nova história**. Tradução de Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

GLASSER, William. **Teoria da escolha: uma nova psicologia da liberdade pessoal**. Tradução de Zilda P. Rocha. São Paulo: Summus, 2001.

GOMES, Luciana Aparecida. **Benefícios do trabalho com projetos para o currículo integrado: um estudo de caso**. São Paulo: Instituto Federal de São Paulo, 2025.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Edilson Adão Cândido; FURQUIM, Laercio. **Geografia em rede**. São Paulo: FTD, 2016.